

C.G.C 04.588.943/0001-38

Comunidade de Pari Cachoeira

CEP 69.750 - São Gabriel

Amazonas

OFICIO Nº 0058/85. PARI-CACHOEIRA, 16 DE NOVEMBRO 1985

DA: Associação da União da Comunidade Indígena do Rio Tiquié - "AUCIRT"

PARA: Ministro da Justiça - Esplanada dos Ministérios
- 70.000 B R A S I L I A - DF

Assunto: Informações sobre os problemas sociais, e imediata; Problema do garimpo na área Indígena e, demarcação de terra.

Sr, MINISTRO.

Estamos encaminhando este ofício, a V. Excia, que contém coisa seria sobre os problemas sociais que nós Indígenas estamos enfrentando no último mês de Outubro de 1985.

Esperamos que a V.Excia tome providencia urgentes.

Estamos defendendo a nossa área de 8.150.000 ha conforme a portaria da FUNAI Nº 892/E de 15/06/85, das terras indígenas do Alto Rio Negro, Estado Amazonas.

Hoje às 16:12 horas tivemos uma reunião extra ordinário, onde as populações Indígenas se manifestaram os acontecimentos de 3(três) mortes, dos garimpeiros brancos, isto aconteceu dentro do nosso garimpo, aliás, dentro do nosso território Indígena um pequeno garimpo, conhecido como SERRA DO TRAIÇA, localização entre Fronteira Brasil e Colombia.

De vigencia da Lei Nº 6.001 de 19 de Dezembro de 1973, que dispõe sobre o Estatuto do Índio. A garantia dos Índios e Comunidades Indígenas das Terras que habitam, sentimos que o ponto de vista que não estamos sendo apoiado pelo órgão do governo Federal, FUNAI, para garantir o nosso direito ao usufruto das riquezas das nossas terras.

Sr. Ministro, achamos que a presença dos brancos em nossa área é devido a falta de legalidade dos funcionários da FUNAI, desde do ano 1972, até hoje estamos escrevendo nossas reivindicação pleito de terra até o presente momento por falta de interesse das autoridades competentes Brasileiras, oficialmente nossa terra não está ainda Decretado pelo Governo Brasileiro. Culpa já não cabe a nós Indígenas. - Veja como aconteceu no dia 26 de Outubro de 1985 entraram os brancos dentro da nossa terra, com a finalidade de garimpar ouro em nossa terra, apenas com os papéis da Delimitação

CEDI - P. I. B.
DATA 13 / 10 / 88
COD. 04D 122

0770746

feita pela FUNAI, nós indígenas mostramos aos brancos dizendo; olha branco!... esta terra é nossa, aí os brancos nos responderam: Este papel não vale nada, ... nós coitados não tínhamos alternativa para dizer contra eles e nos começaram ameaçar de terçados e revolve res na mão apontando na direção da cabeça do índio.

Após isto voltavam exigindo e obrigando a dar uns pedaços de terra para eles garimparem. Conscientemente reagimos com toda educação sempre respondendo dizendo que não, não, não. Para começar aqui em Pari-Cachoeira, nós indígenas recebemos uma civilização dos Padres Salesianos Missionários, pregando o Evangelho de Jesus Cristo, dizendo que maltratar gente é pecado, matar gente é pecado, com esta memória de inteligência usaram educação os nossos parentes indígenas.

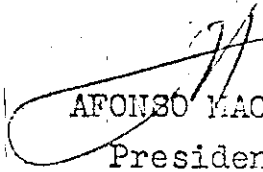
Escutando isso, mas o tempo se passava, o nosso dirigente da Comunidade Sr. Afonso Machado, Presidente da UCIRT, escreveu uma carta para os garimpeiros brancos para retirarem do garimpo da Serra do Traira, os mensageiros indígenas levaram a carta da Comunidade, entregaram aos brancos garimpeiros, sabe o que é que fizeram os brancos?

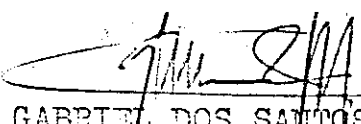
Nem leram a nossa carta, jogaram no ar a carta e com brutalidade deram os tiros na carta. Nome dos brancos que executaram isso e morreram eram conhecido como: Teodorico, Moreira, Advogado, § danos esse nome de advogado porque morreu falando que era um advogado e agora perguntamos: Será que um advogado vive andando numa mata dessas? Cansados de escrever cartas a FUNAI, Sr. Ministro, nós indígenas sofrendo estas ameaças de desafios dos brancos garimpeiros, perdemos a paciência e matamos os brancos no garimpo da Serra do Traira, usamos nossas armas indígenas como sempre tivemos os segredos em nossas armas, não colocamos relatos dos assuntos, sempre continuará segredo. Nós indígenas ameaçamos contras os brancos mais de 96 pessoas indígenas. Avisamos a V. Excia., que qualquer momento haverá outras mortes, agora se as autoridades das Forças Armadas tomarem providencias eles sim que pode prender. Nós indígenas não temos paciência de prender esperar tanto tempo. Nosso costume de tradição é bem diferente dos brancos. Nós da Comunidade Indígena desde nos tempos passados na década em que os nossos tataravós, bisavós viveram nesse região, mas nunca foram ameaçados, humilhados pelos brancos nem outros tipos de gente.

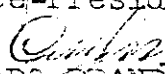
§ - Onde está Advogado leia-se Delegado.


Tivemos sempre solidariedade e harmonia dentro da nossa região com nossa gente, com nossa tradição, com nossa cultura enfim vivemos numa liberdade total. E agora? ... E agora, estamos vendo todos os tipos de gente, nós índios nunca chegamos a conhecer gente preta e nunca conhecemos peões que não sabem respeitar a lei do País, e que só sabem agredir e tomar as coisas dos outros e agora chegam dentro do garimpo violentando os nossos irmãos que querem trabalhar tranquilos e ganhar o seu beijú de cada dia e ao mesmo tempo sustentar sua família e assegurar da melhor forma o seu salário futuramente.

Ficamos assim consciente de que queremos defender nossa TERRA, defender o nosso direito, pois, não queremos dizer com isso que os índios não gostamos dos brancos, e, sim gostamos dos brancos que reconhecem os nossos direitos como indígenas. Portanto pedimos que a V. Excia. compreenda a nossa atual situação e os nossos problemas que estamos enfrentando. Nada mais havendo a dizer pedimos um total apoio da V. Excia.


AFONSO MACHADO
Presidente


GABRIEL DOS SANTOS GENTIL
Vice-Presidente


CONRADO BRANDÃO SERRA
Secretário


HENRIQUE CASTRO
Capitão do

Povoado de Pari-Cachoeira.



P.S. Sr. Ministro, a panela está esquentando demais. Não temos como esfriá-la. Se as autoridades competentes não tomarem sérias e urgentes providências, muita gente vai se queimar. Estamos, convocamos, reunimos, conclusão: os índios foram FORÇADOS ao triste acontecimento, pelo abuso, maquinação e ameaças de morte recebidas. Fe. Guimaraes Sartori - DIRETOR

Associação da União da Comunidade Indígena do Rio Tiquié (UCIRT)

C.G.C 04.588.943/0001-38
Comunidade de Pari Cachoeira

CEP 69.750 - São Gabriel

Amazonas

Manaus, 2 de Dezembro de 1985.

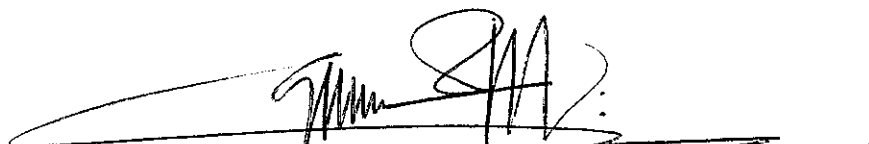
Ao Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Avenida Higienópolis, 983
01238 São Paulo SP

Acabo de receber minhas encomendas 5 Livros
que fala sobre questão de Mineração na Área Indígenas.
Portanto muitíssimo obrigado, mas não pude responder
lógico devido a viagem que eu fiz em Pari-Cachoeira, Alto Rio Negro Am.
Com poucas palavras estou anunciando que estamos
sofrendo ainda hoje mesmo estou viajando de volta novamente para Pari-C.
Mas fique sabendo de Pari-Cachoeira estarei escreve
ndo uma carta assuntos de ultimo acontecimentos.
Estou mandando uma cópia de uma reunião, mais
quente que já houve na história da região.
Espero que publique urgente na fôlha Especial

ACONTECEU

Bom terminando esta carta, desejo um bom
Natal e Ano Nôvo

Atenciosamente


GABRIEL DOS SANTOS GENTIL
VICE - PRESIDENTE